

O SÍTIO SC-NAUFRAGADOS-01, SANTA CATARIA: INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO

Alexandra Figueiredo

alexfiga@ipt.pt/ Instituto Politécnico de Tomar

Deisi Scunderlick Eloy de Farias

deisiarqueologia@gmail.com/ Universidade Do Sul de Santa Catarina

Maria Matilde Villegas Jaramillo

mariamatildevillegasj@gmail.com /Universidade do Sul de Santa Catarina

Claudio Inácio Monteiro

claudio.monteiro.cr@gmail.com/ Centro Geociências (Universidade Coimbra)

Resumo

O Sítio SC-Naufragados-01, localiza-se na Baía Sul de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Através do GRUPEP/UNISUL, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar, os materiais coletados, em 2011, foram tratados e preservados para poderem ser devidamente, estudados e expostos ao público. O sítio arqueológico, de interesse internacional, aponta dados importantes para a compreensão da colonização da região. Nesse artigo apresentaremos, brevemente, como foram realizadas as intervenções de conservação e o plano de tratamento utilizado para a estabilização dos objetos em pedra exumados.

Palavras-chave: Arqueologia Subaquática, Naufrágio, Conservação de pedra.

Abstract

The SC Site-Shipwrecked-01 is located in the South Bay of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. Through GRUPEP / UNISUL, in partnership with the Polytechnic Institute of Tomar, the materials collected in 2011 were treated and preserved in order to be properly studied and presented to the public. This archaeological site is of international interest and gives us important data points for understanding the colonization of this region. In this paper we present, briefly, the conservation interventions and treatment plan used to stabilize the stone objects exhumed.

Keywords: Underwater archaeology; shipwreck; stone conservation

Introdução

A preservação de um artefato deve ser a primeira preocupação do arqueólogo que planeja uma pesquisa de campo, seja em ambiente terrestre ou marinho¹. É do entendimento geral da comunidade científica que qualquer material arqueológico, quando retirado de seu ambiente, pode sofrer algum tipo de destruição no contato direto com um meio diferente. Isso é muito comum em materiais ósseos humanos ou faunísticos retirados de sambaquis, por exemplo. No ambiente marinho essa possibilidade aumenta, pois mesmo que os artefatos estejam em

¹ No parágrafo único do artigo 9º da Portaria 07/1988, o Estado delega ao pesquisador a total responsabilidade sobre a guarda do patrimônio arqueológico enquanto o projeto estiver em vigência, além disso, essa portaria prevê no Artigo 5º, item VII que deverá existir uma instituição de pesquisa, responsável pela guarda do acervo, nesse projeto a Instituição de guarda é a UNISUL através do GRUPEP-Arqueologia.

excelente estado de conservação sob a água, ao sair dela, tornam-se muito friáveis. Por isso é de extrema importância que haja uma estratégia pré-definida aquando da intervenção, para a sua conservação.

Diante dessas prerrogativas, durante os trabalhos do sítio SC-Naufragados-01, nas campanhas de junho e agosto de 2011, somente foi considerado retirar quatro objetos, todos eles em pedra, tendo, os mesmos sido salvaguardados no Laboratório de Arqueologia Subaquática do GRUPEP-Arqueologia/UNISUL, onde foram instalados tanques de acondicionamento para se iniciar o processo de conservação.

Processo de Conservação

Os artefatos foram retirados do ambiente marinho e imediatamente, ao chegar ao píer, foram armazenados em uma caixa de poliuretano, forrada com EVA de alta densidade e coberto por uma manta, evitando dessa forma as batidas e a luz, durante o transporte. Esse armazenamento em meio úmido garantiu total integridade dos artefatos, que foram transportados até o GRUPEP/UNISUL, em Tubarão, distando cerca de 130 quilômetros do local de retirada. Quando as peças chegaram ao laboratório avaliou-se as suas características e o estado de conservação, mediante o preenchimento de fichas e documentação fotográfica.

Os artefatos estavam recobertos por vegetação marinha, moluscos e concreções.

Durante a dessalinização os objetos foram monitorizados.

Para o controle do processo de dessalinização dos artefatos desenvolvemos uma leitura da condutividade da água, temperatura e pH. As leituras foram coletadas preferencialmente na mesma hora do dia, sendo que foi efetuado simultaneamente as leituras de pH, condutividade e temperatura, com o aparelho *HI 98129 - pH/EC/TDS/Temperature with only one tester. Combo pH & EC. Hanna Instruments*.

Após a descontaminação dos sais foi realizada a limpeza mecânica das concreções existentes. A metodologia empregada foi baseada em Hamilton (1999), Almeida (2005) e Monteiro (2010, 2012), Martina (2011) e nas experiências anteriores da equipe com outros projetos.

Após este processo empreendeu-se a caracterização geológica da rocha com testes manuais de resistência, observação da massa pétre a olho nu e lupa binocular, identificação dos tipos de concreções existentes através de testes químicos e documentação em fichas envolvendo atributos como: identificação, propriedade, registro, contexto histórico e ambiental e estado de conservação. Paralelo a esta análise promoveu-se a identificação das patologias e estudo tecno-morfológico (Quadro I). Após a completa limpeza desenvolveu-se um estudo aprofundado das inscrições e vestígios arqueológicos detetados (Figura 1 e 2).

Quadro I: Descrição das peças

Descrição	Dimensão				Tipo de material	Técnica de produção
	Larg	Alt	Prof	Diam		
Pedra com Brasão	74,50	93,00	22,00		Pedra gnaisse granítica	Entalhe em alto-relevo
Pedra Triangular	74,00	108,0	16,50		Pedra gnaisse granítica	Entalhe em baixo-relevo
Esfera 1				24,50	Pedra gnaisse granítica	Entalhe
Esfera 2				25,00	Pedra gnaisse granítica	Entalhe



Figura 1: Detalhe da pedra do escudo apresentando desgaste provocado pela ação natural.



Figura 2: Detalhe da pedra triangular, apresentando desgaste provocado pela ação natural.



Figura 3: Baixo relevo (a) e Epígrafe (b) depois de concluída a operação de limpeza.

Considerações finais

Este trabalho demonstrou a eficácia da metodologia proposta. Além disso, possibilitou o aporte de conhecimentos sobre a conservação de materiais pétreos arqueológicos subaquáticos. Também ficou comprovado que o trabalho interdisciplinar é fundamental para o êxito de um projeto como este, desenvolvendo-se neste, uma cooperação institucional UNISUL/IPT. Os resultados obtidos serão um fator determinante para a gestão deste patrimônio, compatibilizado com a expectativa de todos os setores envolvidos como a comunidade local, pesquisadores, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Marinha do Brasil. A próxima etapa será a de proteção das peças e a definição de um local apropriado para sua permanência e exposição. Este processo só poderá ser realizado com um plano eficiente de salvaguarda e preservação dos materiais recuperados, com autorização do IPHAN.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Frederico Farias Neves. **Manual de Conservação de Cantarias**. Brasília:IPHAN, 2005.

HAMILTON, D.L. **Methods of conserving archaeological material from underwater sites.** Texas: A&M University Press, 1999.

MONTEIRO, Claudio. Relatório da Intervenção de conservação do fragmento de cerâmica proveniente dos trabalhos de prospecção da Carta Arqueológica de Lagos. Tomar, 2010 (FUNCOSERVATION: Execução e elaboração de projectos de arqueologia e conservação).

_____. Conservação de material e meio úmido. Apostila de curso. Tubarão, SC. 2012.

MARTINA, Curkovic. Ceramic, Stone and Glass Archaeological Material, In: **Conservation of Underwater Archaeological Finds Manual.** International Centre for Underwater Archaeology in Zadar. Zadar. 2011, p.23-42